

**Afectando 13 mil pessoas**

# Carências alimentares graves em Nhamatanda

N. 30/3  
88

♦ **Maior parte dos deslocados cobre-se ainda com cascas de árvores ou sacos velhos**

*pela nossa Delegação da Beira*

Embora os 1800 deslocados de guerra esperem obter uma boa campanha agrícola, 13 mil pessoas vivendo no distrito de Nhamatanda, incluindo 450 famílias de repatriados, atravessam enormes carências alimentares, de vestuário e assistência médico-sanitária. Um só exemplo testemunha a gravidade da situação: a maior parte continua a usar a fibra de casca de árvore ou sacos velhos como única «peça de roupa» para cobrir os órgãos genitais e mais de 30 crianças morreram devido à má-nutrição e doença, nos últimos tempos.

Num contacto estabelecido com a Reportagem da Delegação da Beira do nosso Jornal, o administrador de Nhamatanda, José Paulino Salomão, informou-nos que, apesar das boas colheitas que se esperam obter (as chuvas intensas não afectaram as culturas, em virtude de as machambas dos deslocados estarem situadas em pontos altos), em milho, mapira, mexoeira e gergelim, a situação alimentar, sobretudo para os repatriados que continuam a chegar dos países vizinhos, será muito difícil.

«O número aumenta em cada dia que passa e, como é evidente, isso dificulta imenso o programa de distribuição de roupa e víveres. Existem cerca de 13 mil pessoas em situação de emergência, o que significa: essas pessoas estão a viver (e continuarão a viver caso não se efective um apoio de emergência substancial) em condições muito duras. No apoio recebido, há coisas que têm de ser revistas pois, por exemplo, temos recebido roupa mas quase só para crianças, o que obriga a alguns adultos, que andam praticamente nus, a cortar essa roupa para com ela fazerem tangas...»

José Paulino considerou a situação dos repatriados de guerra ser este ano muito mais difícil que nos anos anteriores, pois eles chegam numa altura em que os trabalhos nas machambas estão bastante avançados «e não há de momento nenhum instrumento de produção para, pelo menos, eles cultivarem as machambas nos talhões a serem distribuídos, ou na construção das suas casas».

No entanto, segundo ele, as estruturas partidário-governamentais têm procurado algumas soluções para minimizar estes problemas. Assim, as pessoas acomodadas nos arredores da vila de Nhamatanda, e que contam igualmente com o apoio de várias direcções e serviços e de organizações internacionais e instituições religiosas, pelo menos este ano terão alguma coisa para a sua sobrevivência, uma vez que cada elemento possui uma área superior a um hectare para produzir comida. José Paulino, que nos deu esta explicação, disse-nos ainda que, para o sucesso da campanha a nível daquelas populações em situação difícil, houve a preocupação de lhes distribuir sementes de diferentes culturas, além de ter havido uma explicação cuidada com relação à conservação da rama da batata-doce a fim de evitar que, na sua respectiva época, as pessoas se desloquem longas distâncias à procura daquela planta.

## GRANDES CARÊNCIAS

Estivemos durante alguns dias nos distritos de Nhamatanda e Dondo No primeiro, a nossa Reportagem foi informada que as estruturas locais disponibilizaram terrenos nas zonas de Jasse e de Muda, a fim de os deslocados construírem as suas casas, e começarem uma nova vida.

Depois de um período sombrio, de meses e até de anos, sob o inferno diário criado pelo banditismo, nota-se um esforço do homem para povoar novamente o quotidiano de coisas fa-

miliares, que lhe dão prazer. Os trabalhos, por exemplo, regressaram de pois de tanto tempo esquecidos de ecoar sob mãos que sentem, de novo, um pouco de alegria.

«A nossa vida não é ainda boa. Sofremos grandes dificuldades, mas lá vamos recebendo algum vestuário, sobretudo para as crianças, alguma alimentação e outros apoios. E estamos contentes porque houve muita chuva e ela trará boas colheitas», disse-nos convicto um dos deslocados com quem conversámos.

Em Jasse não há nenhuma viatura para apoio a certos trabalhos, nomeadamente o transporte de estacas para a construção de casas. Para atenuar esta falta, as estruturas do centro têm recorrido ao DDPCN, pois esta é a única instituição que dispõe de um camião.

«No entanto, o programa de construção de casas às vezes atrasa-se, uma vez que aquela viatura tem realizado outros trabalhos, como o transporte de produtos para os centros e, também, em várias ocasiões esse camião desempenha as funções de ambulância...», disse-nos um responsável deste centro.

Segundo soubemos, para o atendimento eficiente das necessidades daquelas populações, as autoridades do distrito necessitam de pelo menos, dois camiões — um para o escoamento de estacas e outro destinado à distribuição dos produtos alimentares ali chegados, vindos da Beira.

A doença é frequente em centros do género, sobretudo entre as muitas

centenas de repatriados procedentes de países vizinhos como o Malawi, Zimbabwe e Zâmbia. Subnutridos, nus ou seminus, depois de arrastarem a fraqueza e enfrentarem muitas dezenas de quilómetros, eles são, quando se apresentam nos centros, a viva imagem do desespero, o retrato fiel da tragédia que se abate sobre um povo que uma guerra cruel pretende trucidar.

«Temos enormes carências médico-sanitárias. Há, nos centros, muita fome e os longos meses e anos vividos assim, numa luta intensa pela sobrevivência por caminhos onde, para se enganar a fome, se encontra apenas raízes ou frutos silvestres, trouxe a ruína física de milhares de pessoas, incluindo crianças. Temos muitos casos de má-nutrição, gravíssimos casos de sarampo, além de diarreias, paludismo, tosse convulsa», disse à nossa Reportagem um responsável de área.

Ele explicou-nos que se projecta, para o centro de Jasse, a construção de um posto médico, que é uma infra-estrutura que se tornou, como o ilustram as suas palavras anteriores, absolutamente inadivél.

## APOIO RECEBIDO

Além do apoio dado pelas estruturas da área, diversas organizações internacionais, quer governamentais quer não-governamentais, incluindo instituições religiosas — e depois de terem visitado os centros de Jasse e Muda — têm fornecido ajuda, de várias formas, para se minimizar a situação dura ali vivida.

«A Organização Luterana, por exemplo, perspectiva entregar, em breve, para as populações destes centros, um tractor e as respectivas alfaia e charruas», disse-nos um outro responsável, o qual adiantou que, por seu turno, a Fundação «Eduardo Mondlane» disponibilizou chapas de zinco para a construção de escolas e de um hospital, enquanto a «Visão Mundial» distribuiu sementes para diferentes culturas, com vista à campanha agrícola 87/88.

Entretanto, o administrador de Nhamatanda, José Paulino, referiu que graças a esses apoios tem sido possível solucionar parte dos graves problemas que o distrito atravessa, nomeadamente no que diz respeito aos centros de deslocados e repatriados.